

EVASÃO ESCOLAR CHEGA A 30%

A estimativa é dos donos de escolas, que se reuniram ontem para discutir as reivindicações dos professores

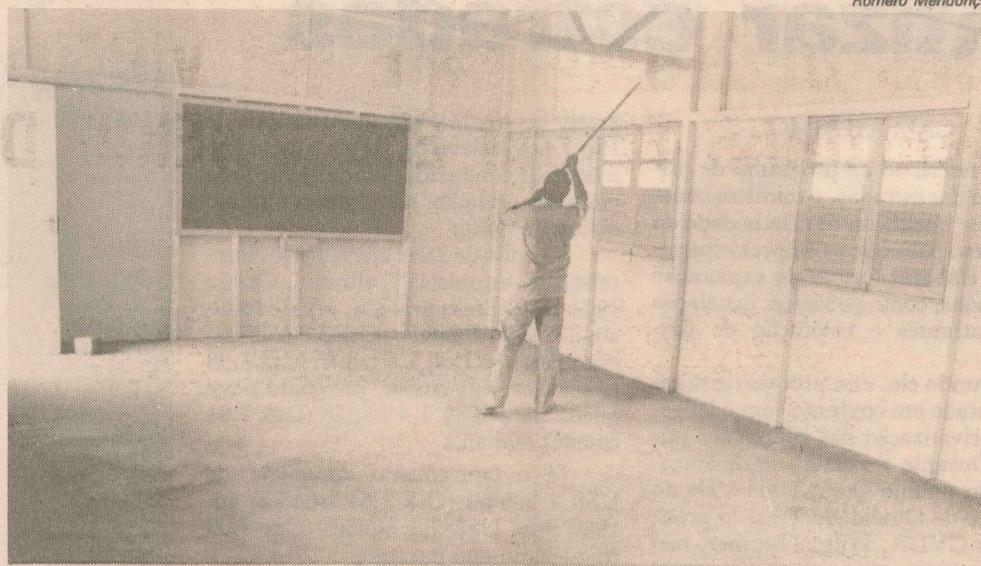
As escolas particulares tiveram cerca de 20% a 30% de evasão de alunos até agora, segundo estimativas do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do Ensino do Espírito Santo (Sinepe). Em todo o Estado, existem cerca de 80 mil alunos matriculados na rede particular de ensino.

Na avaliação do presidente do Sinepe, Nelson Piôto D'Ávila, a evasão de alunos está ocorrendo porque muitos pais têm receio de não conseguir pagar as mensalidades. Só na escola Renê D'Ávila, em Jardim da Penha, que pertence a Piôto, a evasão já chega a 20%.

Apenas 530 alunos fizeram a matrícula, frustrando a expectativa da escola, que era de cerca de 650 estudantes, mesmo número do ano passado. Na Escola Renovação, situada em Jardim Camburi, a evasão ficou em aproximadamente 15%, segundo a diretoria do estabelecimento.

A proprietária da Escola de 1º Grau Celapes, também em Jardim Camburi, que não quis divulgar seu nome, avalia que em seu colégio a evasão de alunos também tenha alcançado os 20%.

“Os pais estão com receio de não conseguir pagar a mensalidade e têm matriculado os filhos tanto na escola pública



Na prefeitura os espaços alternativos estão praticamente concluídos

quanto na particular, para aguardar os acontecimentos”, observou.

REAJUSTES

Os donos de escolas não falam oficialmente sobre o assunto, mas admitem que a evasão escolar será um dos principais argumentos levados à mesa de negociação com os professores, que reivindicam um reajuste salarial de 563,46% e ameaçam entrar em greve no início do ano letivo.

Numa reunião realizada ontem, os proprietários de escolas disseram que não têm condições de oferecer esse reajuste, pois ele significaria um novo aumento nas mensalidades.

Os professores, no entanto, alegam que os donos de escolas assinaram um acordo onde se comprometeram a pagar no mês de janeiro todas as perdas ocorridas entre os meses de março a dezembro do ano passado, o que corresponde a 563,46%.

Eles dizem ainda que se não forem atendidos poderão recorrer à Justiça, já que o acordo foi homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Para o presidente do Sinepe, o repasse deste índice aos professores é inviável no momento. Segundo ele, a proposta das escolas é de reajustar os salários da categoria em 148,38% em janeiro.

Diretores querem doação de bolsas

A doação de bolsas de estudo aos alunos por parte dos municípios é uma das soluções apontadas pelo Sinepe para a redução dos preços das mensalidades.

De acordo com o presidente do Sinepe, Nelson Piôto D'Ávila, se houvesse a doação de bolsas, o preço das mensalidades poderia ser reduzido, já que as despesas seriam divididas por um número maior de alunos.

Diretores de várias escolas particulares, que pediram para não serem identificados, avaliam que a Prefeitura de Vitória está gastando mais que as escolas particulares para atender um aluno no setor público.

“Se a Secretaria Municipal de Educação fizesse a doação de bolsa para o aluno, gastaria menos e permitiria um ensino de maior qualidade”, afirmou o diretor de uma escola localizada em Jardim Camburi, cujo gasto estimado para cada um dos seus 1.300 alunos é de Cr\$ 66 mil.

“Além disso, os alunos que vão estudar em espaços alternativos não ficarão em locais adequados”, comentou.

Os espaços alternativos são construídos em madeirite e telhas de amianto e funcionam enquanto não forem definidos o remanejamento dos alunos.

A preocupação de alguns pais que não quiseram se identificar é sobre o forte calor das salas de aula que já estão inclusive com os trabalhos de construção praticamente concluídos.

Apesar de não ter cálculos do custo médio gasto por aluno gasto pela rede municipal, a secretária municipal de Educação, Odete Veiga, acredita que “a proposta surgiu porque os donos de escolas estão vendo o setor público da educação como ameaça”: “Seria uma forma delas se sustentarem através do poder público”, disse.

A variação dos preços segundo a Sunab

Material escolar	Apres.	Estabelecimento						
		A	B	C	D	E	F	G
Apontador plástico c/01 furo	Um	180,00	210,00	250,00	310,00	250,00	545,00	500,00
Borracha escolar plástica	Uma	440,00	225,00	400,00	700,00	500,00	570,00	1.500,00
Caneta esferográfica Bic	Uma	295,00	200,00	300,00	340,00	300,00	295,00	330,00
Cola plástica branca 40g	Tubo	220,00	320,00	400,00	269,00	300,00	388,00	758,00
Conj. canetas hidrográficas c/06 unidades	Cx	1.200,00	1.470,00	1.400,00	2.300,00	2.750,00	2.645,00	1.600,00
Conj. canetas hidrográficas c/12 unidades	Cx	4.400,00	2.810,00	2.800,00	4.500,00	5.500,00	5.980,00	4.500,00
Lápis cera — c/12 unidades	Cx	1.000,00	1.160,00	1.600,00	1.250,00	—	930,00	3.370,00
Pincel atômico	Um	—	520,00	500,00	690,00	900,00	1.050,00	980,00
Tinta guache 15ml	Frasco	280,00	320,00	300,00	370,00	300,00	320,00	504,00
Esquadro plástico 16cm	Um	—	350,00	800,00	900,00	—	—	1.200,00
Giz de cera c/12 unidades	Cx	—	2.170,00	2.400,00	1.900,00	3.000,00	3.395,00	5.037,00
Lápis de cor — caixa pequena c/12 unidades	Cx	1.430,00	1.610,00	1.500,00	2.200,00	1.800,00	—	3.166,00
Lápis de cor — caixa grande c/12 unidades	Cx	2.350,00	2.690,00	3.600,00	3.900,00	3.500,00	4.745,00	5.217,00
Lápis de cor — caixa grande c/24 unidades	Cx	—	5.380,00	5.900,00	7.800,00	7.000,00	9.490,00	—
Massa para modelar — c/06 unidades	Cx	680,00	870,00	800,00	1.200,00	1.300,00	1.175,00	2.068,00
Pasta de cartolina c/elástico	Uma	700,00	380,00	500,00	790,00	—	470,00	1.201,00
Pincel n° 08	Um	—	560,00	600,00	390,00	200,00	295,00	360,00
Pincel n° 12	Um	—	630,00	650,00	570,00	350,00	327,00	450,00
Lápis preto n° 2	Um	290,00	170,00	150,00	325,00	250,00	295,00	240,00
Régua de 30cm plástica	Uma	270,00	120,00	300,00	260,00	300,00	360,00	266,00
Caderno de desenho brochura — grande	Um	—	—	—	650,00	250,00	—	—
Caderno de desenho brochura — pequeno	Um	580,00	—	—	—	200,00	—	—
Caderno de desenho espiral — grande	Um	1.350,00	2.000,00	1.540,00	3.350,00	2.000,00	—	1.100,00
Caderno de desenho espiral — pequeno	Um	—	990,00	850,00	850,00	1.700,00	—	600,00
Caderno escolar brochura — grande	Um	—	1.010,00	1.330,00	1.700,00	1.800,00	—	—
Caderno escolar brochura — pequeno	Um	700,00	410,00	460,00	350,00	600,00	905,00	700,00
Caderno escolar espiral — grande	Um	2.100,00	1.120,00	1.750,00	1.690,00	1.700,00	5.210,00	2.100,00
Caderno escolar espiral — pequeno	Um	—	420,00	560,00	459,00	700,00	1.275,00	1.170,00
Caderno p/caligrafia Tarja verde-brochura	Um	—	570,00	840,00	990,00	750,00	—	—
Caderno universitário espiral 4 mat. esp.	Um	—	1.450,00	1.900,00	1.700,00	1.500,00	2.500,00	1.820,00
Bloco de rascunho sem pauta — grande	Um	—	1.300,00	1.300,00	1.200,00	1.000,00	—	—
Papel almaço pautado	Folha	—	45,00	35,00	50,00	50,00	84,00	35,00
Papel Chamex — 500	Pacote	4.800,00	5.225,00	5.450,00	4.990,00	6.600,00	8.200,00	6.800,00

A — Lojas Americanas — av. Princesa Isabel — centro

B — Gecore Comercial Dist. Ltda — av. Leitão da Silva, 1780

C — Papelaria Castorino Santana & Filhos — rua General Osório, 140

D — Papelaria Cordeiro — rua Thiers Veloso, 87

E — Papelaria e Livraria Sant'Anna — rua General Osório, 150

F — Papelaria Samorini — rua Barão Itapemirim, 158

G — Papelaria Moderna — av. Jerônimo Monteiro, 985

Pesquisa realizada no dia 17/01/92

Material escolar tem preço variando em até 566%

Os preços dos materiais escolares tiveram, nesta semana, uma variação de até 566%, de acordo com uma pesquisa realizada pela Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab), concluída ontem. Devido às grandes diferenças de preços desses materiais, o órgão recomenda que o consumidor pesquise muito antes de comprá-lo.

A borracha plástica foi o material escolar que teve uma maior diferença de preço. Ela foi encontrada em uma loja da capital por Cr\$ 225,00 e em outra seu preço chegou a Cr\$ 1.500,00.

Numa pesquisa semelhante realizada na semana passada pela Sunab nas mesmas lojas, a maior variação de preço chegou a 252,94%, com a pasta de cartolina com elástica sendo encontrada por Cr\$ 1.200,00 em outro estabelecimento e por Cr\$ 340,00 em outro.

Outros materiais tiveram nesta semana preços que variaram em mais de 200%, como a caixa de lápis de cera de 12 unidades, encontrado numa loja por Cr\$ 930,00 e em outra por Cr\$ 3.370,00 (262%).

Já o esquadro plástico de 16 centímetros teve o seu preço variando nesta semana em 242,8%, vendido numa loja por Cr\$ 350,00 e em outra por Cr\$ 1.200,00.

A pesquisa foi feita com coleta de preços em sete lojas da capital, mas não foram consideradas marcas específicas para fazer a comparação dos valores.

O superintendente regional da Sunab, Aldyr Alves de Oliveira, disse que foram pesquisados os preços de 33 artigos que aparecem com maior frequência nas listas de material escolar exigidas pelos colégios, entre eles, cadernos, lápis, canetas hidrográficas e apontador.

“A pesquisa tem o objetivo de orientar o consumidor, procurando mostrar onde se pode comprar material escolar mais barato”, explicou Aldyr Alves.